



COMUNIDADES TRADICIONAIS E A PRESERVAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CULTURAL¹

Raquel Fabiana Lopes Sparemberger². UNIJUÍ

INTRODUÇÃO. A pesquisa trata do conceito, características e vivências das comunidades tradicionais e da importância das mesmas para a preservação da biodiversidade. Analisa a inter-relação entre a biodiversidade e a preservação da cultura dessas comunidades, que mantêm atividades de baixo impacto ambiental, de respeito aos recursos naturais e com vistas à sustentabilidade ambiental. Relaciona alguns grupos sociais que integram as comunidades tradicionais, como os indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, pescadores, suas características, localização e modos de vida. **MÉTODO:** Analítico, por meio de pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS.** As comunidades tradicionais, expressas em vários grupos sociais e culturais no Brasil, entre os quais indígenas, quilombolas, seringueiros, pescadores artesanais, babaqueiros, ribeirinhos, caiçaras, caipiras, sertanejos, surgem na esfera pública e social como partes legitimamente interessadas e dependentes da preservação da biodiversidade. O ambiente em que vivem e os recursos naturais nele existentes são fundamentais para a sobrevivência e manutenção da identidade e cultura desses grupos. Um dos principais objetivos do trabalho é avaliar o papel da sociodiversidade e da biodiversidade para a preservação ambiental, avaliando a inter-relação entre ambas e a importância na configuração de uma relação homem/natureza com bases sustentáveis, respeito aos recursos naturais, aos direitos de cidadania das populações tradicionais, como forma de garantir uma sobrevivência digna e em harmonia com a natureza. **CONCLUSÕES.** Inicialmente, a pesquisa trata do conceito e das características das comunidades tradicionais, reconhecidas como grupos humanos com uma cultura diferenciada da cultura ocidental moderna, que desenvolve uma economia de subsistência na maioria dos casos, que aplica técnicas de utilização dos recursos naturais aprendidas com os antepassados, consideradas de baixo impacto ambiental e com respeito aos ciclos de renovação dos ecossistemas. A seguir, são relacionados os principais exemplos de comunidades tradicionais existentes no Brasil, suas características, modos de vida e expressões culturais. Para estes grupos, a riqueza da biodiversidade é que possibilita a manutenção de sua organização social e econômica, desenvolvendo formas sustentáveis de se relacionarem com a natureza e preservando sua identidade. Após, faz-se uma análise do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), regulamentado através da Lei 9.985/2002, que institui os modelos de unidades de conservação adotados no Brasil e a relação destes com a sobrevivência e sustentabilidade das comunidades tradicionais, a questão da biodiversidade, sua relação e importância para a preservação do “mundo natural” e sobrevivência das comunidades tradicionais. Trata da Convenção de Diversidade Biológica

¹ Projeto de pesquisa institucional. “Meio Ambiente e Desenvolvimento: a proteção da biodiversidade e dos direitos culturais do indígena no Brasil”. Financiado pelo CNPq e pela FAPERGS.

² Professora Doutora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e do Departamento de Estudos Jurídicos. E-mail: rsberguer@unijui.tche.br.



(CDB), seus objetivos e qual a real situação da luta pela conservação da diversidade biológica e cultural.